

JOVEM NO INTERIOR

ESTRATÉGIAS E ALTERNATIVAS DE MINIMIZAR O ÊXODO RURAL

Isabel Rogaleski Eutrópio⁴
 Rosângela Martins Bento Medeiros⁵
 Ms. Josiane da Luz (Orientadora)⁶

Resumo: A evasão dos jovens do meio rural para o meio urbano é um fenômeno que tem mudado a dinâmica do campo e da cidade. Nesse contexto, o presente estudo foi realizado com o objetivo de identificar e analisar quais as principais causas que levam os jovens, especificamente, do Município de Angelina, a deixarem o campo e migrarem para a cidade. Para atingir o objetivo proposto utilizou-se como método de pesquisa a coleta de dados por meio de entrevistas e aplicação de questionários. Como principais resultados advindos deste estudo têm-se: a busca por melhores oportunidades de trabalho/emprego, renda e qualificação profissional e a continuidade e qualificação dos estudos. Neste sentido, necessário se faz a utilização de métodos mais eficientes e modernos de gestão das propriedades rurais; bem como a utilização de políticas de incentivo à diversificação de cultivos e práticas agrícolas, ao fomento da agricultura familiar e do agronegócio, a fim de tornar o campo um lugar que possibilite fonte de renda, sustento e manutenção da cultura, viabilizando a continuidade do jovem no meio rural e minimizando as taxas de êxodo rural.

Palavras-chave: Êxodo Rural. Jovem Rural. Migração.

INTRODUÇÃO

Debate antigo, o êxodo rural de jovens é uma realidade cada vez mais presente no Brasil, todavia, é um problema esquecido pelas administrações públicas. O projeto Jovem no Interior – Estratégias e Alternativas de Minimizar o Êxodo Rural é um projeto de extensão universitária, cujo objetivo é avaliar a influência que o êxodo rural exerce sobre o desenvolvimento urbano na cidade de Angelina/SC, sugerindo meios de fixação do jovem no

⁴ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI e-mail: Isabel_rogaleski@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI e-mail: rosangelabm1@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI e-mail: rosangelabm1@gmail.com

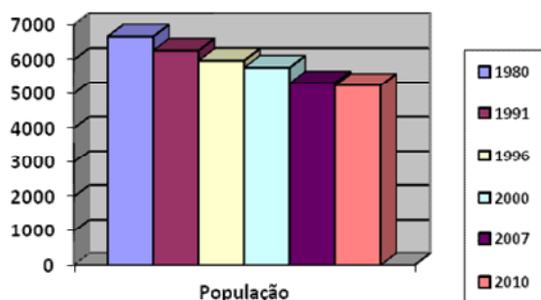


campo e diminuição do fluxo migratório em direção às grandes metrópoles e suas periferias.

De acordo com os censos demográficos realizados em 2000 e 2010, a população de Angelina apresentou uma redução de 9,11%, o que representa um índice preocupante, considerando que o Município conta, segundo o censo realizado em 2010, com uma população de 5.250 habitantes.

O gráfico abaixo demonstra a diminuição da população do Município de Angelina nas últimas décadas:

Gráfico 1 - Evolução Populacional



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia

Notas: 1. Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000/2. Contagem Populacional 1996 e 2007

Da população atual (5.250 habitantes), mais de 80% vivem em meio rural. Sabe-se que as famílias de agricultores realizam um trabalho árduo, pouco valorizado e com muitos riscos, pois se planta não sabe se colhe; se colhe não sabe se vende, se vende não sabe se recebe. Além disso, moram em localidades sem infraestrutura adequada de estradas; de telefonia; de educação, fatores que favorecem o êxodo rural.

O êxodo rural vem sendo um dos grandes problemas enfrentados pelos municípios que têm seus recursos voltados à agricultura e não poderia ser diferente com o Município
Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



de Angelina/SC, onde seus habitantes, principalmente os mais jovens, por falta de perspectiva para a sustentação do trabalho de sua família, saem em busca de um novo emprego, melhores salários, estudos e avanço na qualidade de vida, ou seja, novos horizontes profissionais e pessoais.

Este processo se configura desfavorável para o campo e para a cidade. No campo, observam-se o envelhecimento da população e comunidades tão reduzidas que a manutenção de serviços básicos se torna inviável economicamente. Na cidade, ocorre desemprego, aumento da criminalidade, problemas de saneamento, empobrecimento das famílias e problemas socioculturais, como o desordenamento urbano.

Neste sentido, urge a necessidade de dinamizar as atividades no campo, na tentativa de resgatar a autoestima do agricultor, principalmente dos jovens, bem como revitalizar o espaço rural, implantando novos projetos, estudos, programas que tornem viável sua permanência no Município.

Desta forma, considerando a relevância dos jovens enquanto atores fundamentais para o processo de desenvolvimento da agricultura contemporânea, o presente estudo visa identificar e analisar as variáveis que influenciam os jovens do Município de Angelina a permanecer ou sair do meio rural, as implicações das decisões destes jovens para as políticas públicas em nível local e regional, bem como as possíveis soluções/alternativas para reverter o processo migratório campo-cidade ou, pelo menos, reduzi-lo.

MÉTODOS

Adotou-se uma abordagem metodológica que fosse condizente com os dados que se encontravam disponíveis e com os que puderam ser gerados no prazo de realização desse estudo.

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



Para análise dos dados, optou-se por uma abordagem qualitativa-quantitativa, reconhecendo-se que diferentes métodos de análise são úteis porque se dirigem para diferentes tipos de questões. Ademais, a análise quantitativa permite identificar sujeitos para um estudo qualitativo. Como afirmam Shaffer e Serlin (2004): os métodos qualitativos e quantitativos são, em última análise, métodos para garantir a apresentação de uma amostra adequada.

Ambos constituem tentativas para projetar um conjunto finito de informação para uma população mais ampla: uma população de indivíduos no caso do típico inquérito quantitativo, ou uma coleção de observações na análise qualitativa. [...] O objetivo em qualquer análise é adequar a técnica à inferência, a afirmação à comprovação. As questões que se colocam a um investigador são sempre: Que questões merecem ser levantadas nesta situação? Que dados poderão lançar luz sobre estas questões? E que métodos analíticos poderão garantir afirmações, baseadas em dados, sobre aquelas questões? Responder a estas questões é uma tarefa que envolve necessariamente uma profunda compreensão das potencialidades e limites de uma variedade de técnicas quantitativas e qualitativas.

Quanto aos fins, a pesquisa será descritiva e exploratória. Descritiva, porque se levantou opiniões, atitudes, percepções, expectativas e sugestões dos entrevistados acerca de suas visões sobre o Município de Angelina. Exploratória porque procurou verificar uma situação existente, por meio de entrevistas (Apêndice A) e aplicação de questionários (Apêndice B), sem maiores aprofundamentos e estudos acerca da questão.

Gil (2009) classifica as pesquisas quanto aos objetivos em exploratórias, descritivas e explicativas.

Para o referido autor, a pesquisa exploratória é vista como o primeiro passo de um trabalho científico. Tem por finalidade possibilitar melhor familiarização sobre um assunto, provocar a construção de hipóteses e permitir a delimitação de uma temática e de seus objetivos, tornando o problema mais explícito. Em geral, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas, aplicação de questionários ou estudo de caso.

Já a pesquisa é considerada descritiva quando o pesquisador busca observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem interferir neles. Tem como objetivo principal descrever as características de um evento ou população e descobrir, com precisão,



a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e peculiaridades.

A coleta de dados deste estudo foi realizada por meio de entrevistas com os Secretários Municipais da Educação e Administração e com uma jovem do Município que já migrou para o meio urbano, todas realizadas no mês de outubro de 2013, que foram gravadas, transcritas e analisadas e, também, registradas por meio de questionários com 22 (vinte e dois) jovens que ainda residem no Município, todos estudantes do ensino fundamental da Escola Nossa Senhora.

Utilizou-se o método das entrevistas com perguntas abertas, permitindo ao entrevistado maior liberdade de respostas e com maior abrangência. Este tipo de pesquisa é conhecido como semi-estruturado ou semi-padronizado.

Autores como Triviños (1987) e Manzini (1990/1991) caracterizam o que vem a ser uma entrevista semi-estruturada.

Para Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Para Manzini (1990/1991), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas a entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Os questionários, considerados tradicionais na coleta de informações, foram conduzidos por um roteiro orientativo, tendo como base os objetivos a atingir, utilizando-se uma



amostra não probabilística intencional. Os questionários foram tabulados e os gráficos feitos no Excel.

Babbie (1999) explica que o uso do questionário permite a elaboração de perguntas que facilitam a coleta de dados empíricos relevantes para o estudo e a técnica de amostragem intencional. Para Gil (1999), constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis passa a ser considerado representativo de toda a população. Também para Mattar (2005), a amostra intencional é classificada como sendo não probabilística, o que gera a possibilidade de generalização de resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diagnóstico da existência no Município de projetos, estudos, programas e ações que viabilizem a permanência do jovem em Angelina/SC

No dia 18 de novembro de 2013, realizamos visita ao Município de Angelina a fim de realizar entrevista com o Prefeito Municipal e com o Secretário Municipal de Administração.

Nesta data, a intenção de entrevistar o Prefeito e o Secretário de Administração não obteve êxito, uma vez que ambos não se encontravam no Município. Conversamos com o Secretário de Administração por telefone, o qual se prontificou em conversar conosco em outra oportunidade, o que foi realizado no dia 23 de novembro de 2013.

No dia 18 de novembro de 2013, fomos recebidas pelo Secretário Municipal de Educação, Cultura e Desporto, o qual, muito prontamente, após nossa identificação como alunos da UNIVALI e do Programa de Desenvolvimento Regional – PROESDE e sabedor do nosso interesse em contribuir para o desenvolvimento do Município respondeu nossas indagações, conforme descrito abaixo.

Entrevista com Secretário Municipal de Educação, Cultura e Desporto do Município de Angelina – Sr. Adinei Boaventura realizada em 18/11/2013

Perguntado se o Município desenvolve algum projeto em prol da juventude ou da contenção do êxodo rural, o Secretário respondeu que atualmente o Município não tem nenhum

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



projeto na área. Ressaltou que com a valorização da agricultura familiar a população aumentou porque muitos jovens estão voltando, mas que esta valorização da agricultura familiar é em âmbito nacional, pois o município utiliza o PRONAF – Programa do governo federal.

Com relação à área educacional, perguntado se foi pensado fazer parceria com alguma universidade para trazer um Campus para o Município, o Secretário informou que no período de 1999 a 2004, o Município já teve essa experiência, pois disponibilizaram Curso de Pedagogia – 2 (duas) turmas – vinculadas a UNIVALI de Biguaçu e também disponibilizaram cursos à distância. Salientou que a princípio funcionou, mas que com o tempo não houve mais demanda, razão da desistência. Destacou que hoje o Município disponibiliza, quando necessário, o transporte para levar os alunos para Palhoça, onde fazem cursos vinculados a FADESC (instituição de ensino superior à distância que tem parceria com o Município).

Quanto à área do esporte, perguntado se o Município desenvolve algum projeto, o Sr. Adinei respondeu que não. Afirmou que o Município possui um Ginásio de Esportes, onde são realizados alguns torneios.

No que se refere ao turismo rural, o Secretário também se manifestou no sentido de que não existe nenhum projeto no sentido. Questionado se conhece o Projeto “Acolhida na Colônia”, desenvolvido por outros Municípios, o Secretário afirmou que sim e que o Município até pensa em realizar o projeto, mas que no momento não há pessoas qualificadas para desenvolver o turismo rural.

No que tange a opções de trabalho, o Secretário respondeu que, além da agricultura e do turismo religioso, há poucas opções. Afirmou que há uma pequena confecção que emprega mais ou menos 30 (trinta) funcionários e uma pequena fábrica de calçados que emprega mais ou menos 50 (cinquenta) funcionários.

No tocante às opções de lazer, o Secretário afirmou que são praticamente inexistentes.

Entrevista com o Secretário Municipal de Administração – Sr. José Valmir Schmitt, realizada em 23/11/2013



Perguntado se o Município está preocupado com a situação do êxodo rural, respondeu que certamente sim, principalmente no que se refere aos jovens, os quais costumam estudar ou trabalhar em cidades vizinhas, não retornando mais ao município, em sua grande maioria. Alegou, também, que há um crescente desinteresse por parte dos jovens em relação à atividade agrícola e que os mesmos relatam, quando questionados, que o desinteresse está relacionado à instabilidade dos preços e ao clima.

Perguntado se o Município desenvolve algum projeto com esse fim, respondeu que sim. Informou que estão realizando várias ações para evitar o êxodo rural, através do fomento e incentivo para instalação de agroindústrias no interior do Município, cujo resultado tem se mostrado extremamente satisfatório.

No tocante aos projetos do Governo federal, perguntado se o Município utiliza algum nessa área, esclareceu que não. Relatou que o Município tem trabalhado com recursos e ações próprias.

No que se refere ao assunto “educação, esporte, trabalho e renda”, perguntado se o Município desenvolve algum projeto específico em prol da juventude nessas áreas, respondeu que no tocante a educação o Município realiza ações direcionadas ao ensino superior, com o fornecimento diário de transporte para cidades vizinhas, principalmente em relação aos filhos de agricultores. Quanto ao esporte fomentam as atividades esportivas, através dos ginásios de esportes do município, escolinhas de futebol e realização de campeonatos municipais e no que tange ao trabalho e a renda fomentam e apoiam a instalação de agroindústrias em comunidades do interior do município.

Entrevista com uma jovem do Município que migrou para a área urbana, realizada em 15/10/2013

Efetuamos também uma entrevista com uma jovem, de 19 anos, que já saiu do Município para diagnosticar as razões que a fizeram vir para a cidade.

Questionada acerca da opção em morar na cidade, respondeu que faltaram alternativas no interior.

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



- Questionada se voltaria a morar no meio rural, respondeu que não, em razão da falta de alternativas de emprego e de dar continuidade aos estudos.
- Questionada se acha importante se capacitar para voltar para o meio rural, respondeu que sim, porque muitas vezes falta gente capacitada no meio rural para trabalhar.
- Questionada sobre o que poderia fortalecer e oportunizar o seu regresso ao campo, respondeu que mais opções de trabalho e possibilidade de acesso ao nível superior.
- Questionada se gostaria de estar administrando com sucesso a propriedade dos pais, respondeu que sim.
- Questionada sobre o que conclui sobre a sua tomada de decisão de morar no meio urbano, respondeu que está conseguindo se realizar.

Perfil do jovem do Município e causas que provocam a sua saída do campo

No dia 18 de novembro de 2013, em visita ao Município, efetuou-se a aplicação de questionário com 22 (vinte dois) jovens, dentre a faixa etária de 15-18 anos, todos estudantes do ensino médio do Colégio Nossa Senhora.

A partir da aplicação dos questionários obteve-se o perfil dos jovens, bem como as prioridades apresentadas pela comunidade juvenil, que foram importantes subsídios para a definição das políticas de gestão necessárias para reverter ou amenizar o processo migratório. Vejamos:

Gráfico 2. Gosto por morar no Interior



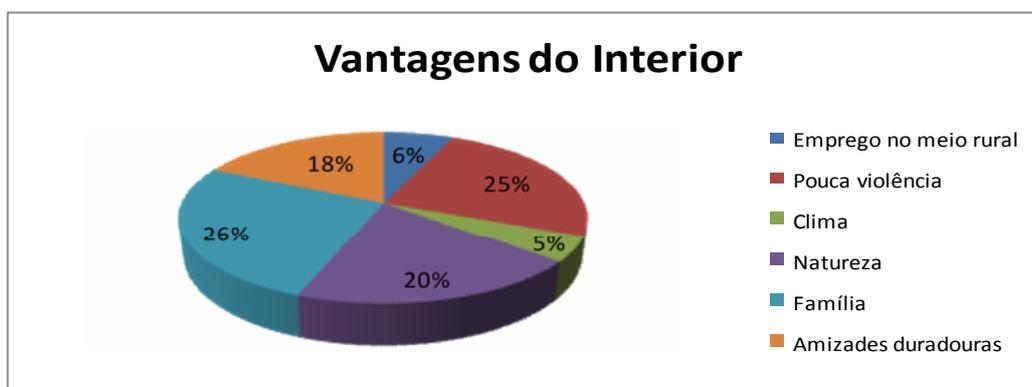
Fonte: Elaboração dos autores

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



A maioria dos jovens entrevistados afirmou gostar de morar na zona rural, 55% deles. Os que afirmaram não gostar (18%) ou gostar mais ou menos (27%) utilizaram como justificativa a ausência de opções de lazer e de continuidade dos estudos, o que demonstra a necessidade de melhoria dos serviços e equipamentos culturais, de esporte e lazer, bem como de meios que propiciem o acesso ao ensino superior sem a necessidade de sua saída do meio rural.

Gráfico 3. Vantagens do Interior

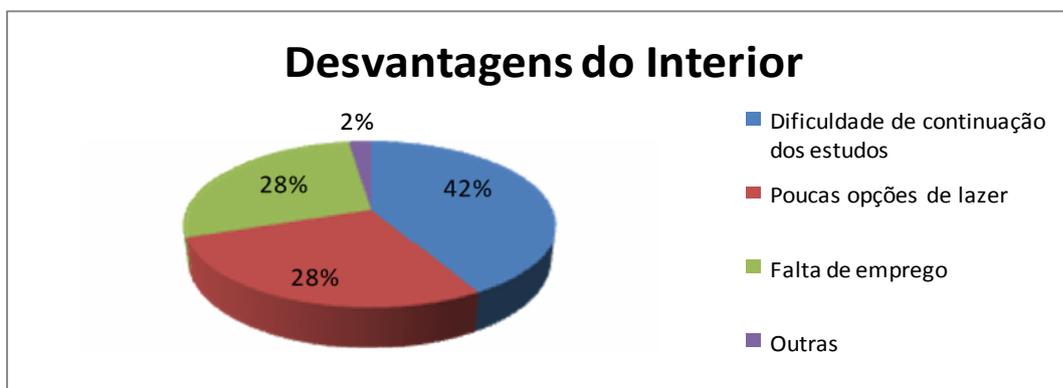


Fonte: questionários

De acordo com o percentual (%) de preferência, os jovens apresentaram as seguintes vantagens de estarem no meio rural: família (26%); pouca violência (25%); natureza (20%); amizades duradouras (18%); emprego no meio rural (6%) e clima (5%). Como se vê, a grande maioria gosta de viver no interior pelos mais variados motivos, mas o ponto fundamental ainda é a possibilidade de estar próximo da família. Verifica-se, portanto, que o aumento da violência nas cidades e a proteção da família talvez influenciem na opção dos jovens de permanecer no campo.



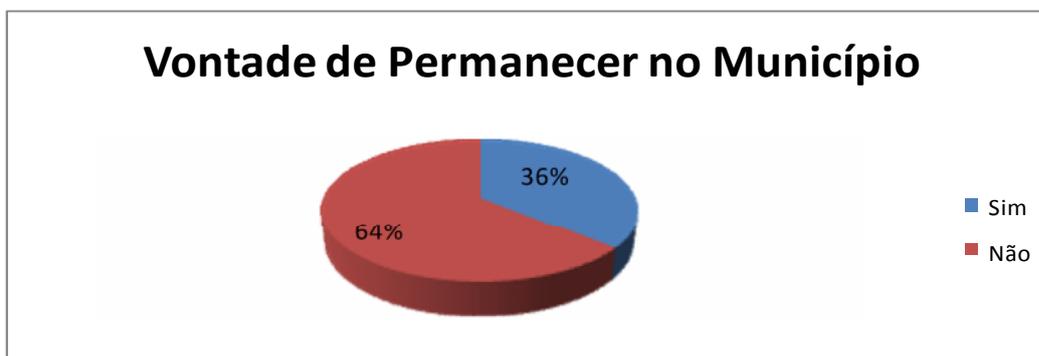
Gráfico 4. Desvantagens do Interior



Fonte: Elaboração dos autores

Para a maioria dos jovens a maior desvantagem de permanecer no meio rural é a dificuldade de continuar os estudos (42%), mas as poucas opções de lazer (28%) e a falta de emprego (28%) também contribuem bastante. Esses aspectos contribuem de forma significativa para que muitos jovens não permaneçam no meio rural, principalmente porque buscam autonomia financeira e estabilidade que não alcançam no lugar onde moram.

Gráfico 5. Vontade de permanecer no Município



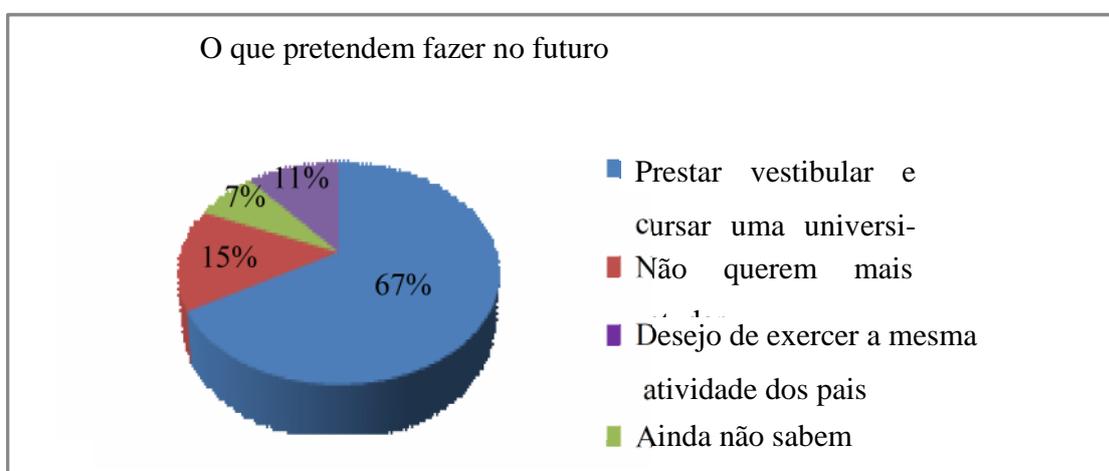
Fonte: Elaboração dos autores

Quando perguntados se planejam no futuro permanecer no meio rural, 64% responderam que não. Mesmo os jovens que afirmaram gostar de morar no meio rural, somente



23% pretendem continuar a morar no Município. Esta constatação preocupa, pois haverá com certeza êxodo rural. Há necessidade de estabelecer ações concretas para reverter esta constatação, talvez a primeira delas seja a de fortalecer uma das bases econômicas mais relevantes deste País, que é Agricultura Familiar.

Gráfico 6. O que os jovens pretendem fazer no futuro

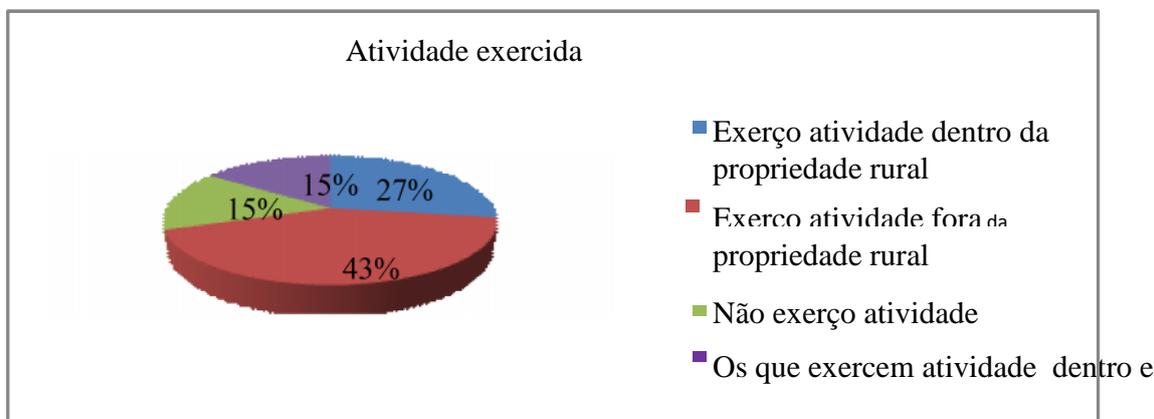


Fonte: Elaboração dos autores

Em relação às carreiras escolhidas, a pesquisa aponta para certa incompatibilidade com a intenção de continuar vivendo no campo, pois a maioria (67%) deseja cursar uma universidade e uma minoria (15%) não quer mais estudar. Dentre as alegações daqueles que não querem estudar está o desejo de exercer a mesma atividade dos pais (11%). Dentre os que pretendem dar continuidade aos estudos, observa-se a preferência pelos seguintes cursos: agronomia, psicologia, engenharia, medicina, cosmetologia, pedagogia, jornalismo, ciências contábeis, enfermagem, direito, arquitetura e música.



Gráfico 7. Atividade exercida pelos jovens



Fonte: Elaboração dos autores

A maioria (43%) exerce atividade fora da propriedade rural. Descreveram que exercem as seguintes atividades: caseiro, vendedor em floricultura, músico, faxineira, manicure, diarista, assistente administrativo, doceira. Pelas atividades descritas, a maioria exercida de maneira autônoma, verificam-se as poucas opções de trabalho existentes no Município. Aqueles que declararam exercer atividades dentro da propriedade rural (27%) alegaram que só exercem essa atividade por falta de opção. Os que exercem atividade dentro e fora da propriedade rural (15%), alegaram que precisam trabalhar fora do campo para poder ter alguma autonomia financeira, uma vez que os rendimentos da família são escassos. Os que não exercem atividade nem uma (15%).

Gráfico 8. Maior dificuldade dos Agricultores



Fonte: questionários

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



Percebe-se que os jovens entrevistados entendem que a maior dificuldade dos agricultores é, quase na mesma proporção, a desvalorização da produção (37%) e o custo (36%). No entanto, também possuem a convicção de que a educação de que os agricultores são dotados é precária (27%). Verifica-se, considerando o percentual de jovens que deseja sair do campo em razão do desejo de cursar uma faculdade, que a educação é um elemento decisivo no horizonte profissional, inclusive na administração da propriedade rural.

Gráfico 9. Vontade dos jovens de participar de Curso de Administração Rural

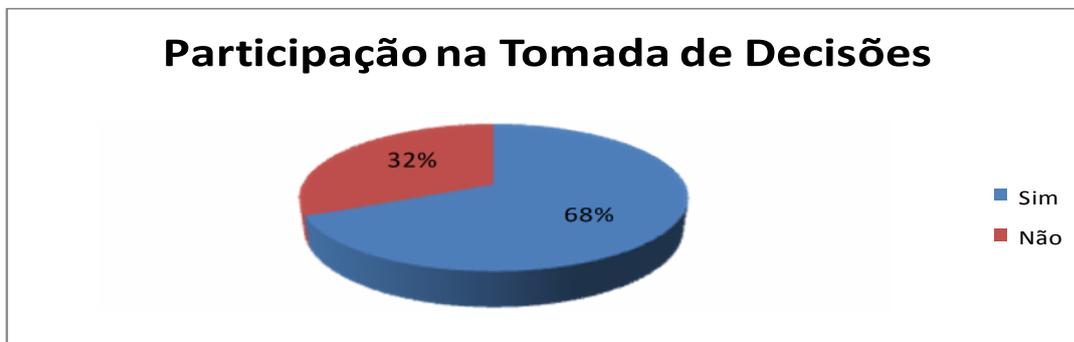


Fonte: questionários

Constata-se neste gráfico que a maioria dos jovens (59%) não tem interesse em capacitar-se nessa área, o que é preocupante, considerando que a atividade predominante do Município é a agricultura. Todavia, 41% dos entrevistados declaram ter interesse. Nesse sentido, deve o Município agir, pois existe hoje um conjunto considerável de organizações e programas voltados à formação profissional dos agricultores. Mostra-se necessária a formação de parcerias com as organizações locais: EPAGRI, sindicatos, escolas, ONGs, Conselhos de Desenvolvimento Rural, etc.



Participação dos jovens na Tomada de Decisões



Fonte: questionários

Os tempos mudaram e hoje existe, em maior proporção (68%), a participação dos jovens na tomada de decisões. De posse dos questionários, foi possível perceber que os jovens que comentaram serem os pais os responsáveis pela tomada de decisões (32%) são aqueles que não desempenham atividade dentro da propriedade ou aqueles que realizam um trabalho considerado “menos” relevante, ou seja, os serviços domésticos, e por isso não são vistos pelos pais como pessoas importantes a serem consultadas no momento da tomada de alguma decisão.

Principal momento onde os jovens praticam esportes



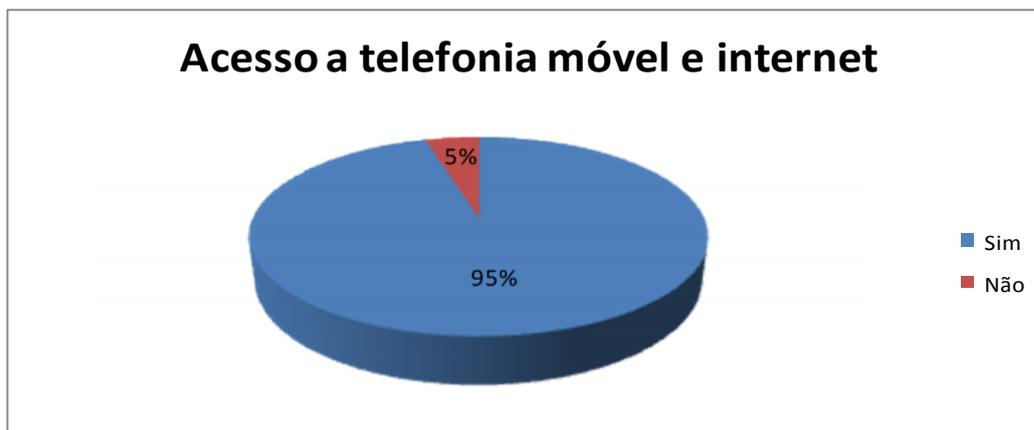
Fonte: questionários

Nos questionários, ficou evidente que a escola e, em especial a aula de educação física (54%), é o principal local e momento que os/as jovens rurais possuem para praticar algum tipo de esporte. Essa constatação entra em conflito com as ações descritas pelo Secretário de Administração do Município de que há o fomento das atividades esportivas a-
Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



través dos ginásios de esportes do Município, escolinhas de futebol e realização de campeonatos municipais.

Acesso à telefonia móvel e à internet



Fonte: questionários

Quase a totalidade dos entrevistados (95%) respondeu que tem acesso à internet e à telefonia móvel. Quanto à telefonia móvel, comentaram que o sinal só é obtido no centro da cidade. Nesse sentido, ainda que haja a necessidade de uma política pública de indução de investimentos na área da telefonia móvel, esse não é um aspecto que prepondera na saída do jovem do campo.

Sugestões de iniciativas/ações que busquem combater ou amenizar o êxodo rural

O presente projeto de pesquisa teve por finalidade criar alternativas para manter o jovem no Município de Angelina, minimizando o êxodo rural.

Abaixo, como sugestão, apresentamos as seguintes iniciativas/ações que podem ser implementadas para o atingimento do objetivo deste trabalho:

No tocante ao Desenvolvimento Rural e Agronegócio:

- O desenvolvimento de agroindústrias, visando agregar valores aos produtos agrícolas, garantindo remuneração e geração de renda às famílias rurais;
 - estudar a possibilidade de utilização dos Programas do Governo Federal destinados ao Desenvolvimento Rural e Agronegócios, como por exemplo: Programa de De-
- Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



envolvimento Sustentável do Agronegócio; Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário; Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário; Programa Agricultura Familiar – PRONAF; Programa Garantia Safra e bem como Programas do Governo Estadual, como por exemplo: Programa Juro Zero; Programa SC Rural e Programa Economia Verde Solidária;

- viabilizar a assistência técnica e extensão rural, o associativismo, o cooperativismo e o sindicalismo;
- possibilitar a expansão, valorização e apoio às atividades rurais não-agrícolas;
- escolher tecnologias adequadas de produção intensivas em mão-de-obra e,
- conceder a cessão de um grande terreno para a criação de uma horta comunitária, oferecendo auxílio aos agricultores, por meio de um técnico agrícola; a distribuição de adubo e ministração de cursos de aperfeiçoamento. Os alimentos produzidos poderiam servir para incrementar a merenda escolar, possibilitando a comercialização da produção excedente, gerando renda para as famílias e melhorando a qualidade da merenda escolar.

No que diz respeito à Educação:

- Propagação nas escolas da ideia de assegurar aos jovens rurais conhecimentos teóricos e práticos que atendam não só a grade curricular do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas também às necessidades do campo;
- valorização do modo de vida rural e das atividades praticadas no meio rural no currículo escolar convencional;
- ofertar cursos em diversos setores como piscicultura, apicultura, cursos de culinária e capacitação em atração turística;
- efetuar trabalho de formação de novos líderes rurais, especialmente entre os jovens que pretendem permanecer no campo; e
- firmar parcerias com Municípios vizinhos e entidades educacionais de nível superior, no sentido de trazer para o Município um campus universitário, que se mostre

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



capaz de atender as necessidades da juventude, tomando o cuidado de, primeiramente, efetuar pesquisa nos colégios de 2º grau da região, a fim de verificar os principais cursos de interesse dos jovens com o intuito de possibilitar o seu fornecimento, na certeza da existência de demanda.

Quanto ao Desenvolvimento Econômico:

- Estudar a possibilidade de aderir aos Programas do Governo Federal: Programa Microempreendedor Individual – MEI; Programa Artesanato Brasileiro – Capacitação de Artesãos e Multiplicadores; Programa de Promoção Comercial de Microempresas e Empresas de Pequeno e Médio Porte e Programa Fomento ao Desenvolvimento de Micro, Pequenas e Empresas de Médio Porte, bem como aos Programas do Governo Estadual: Programa Juro Zero para Microempreendedor Individual e PRODEC – Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense.

No tocante ao Esporte e Lazer:

- Fomentar o lazer e a recreação através de realizações de festividades, construções de campos e quadras esportivas, academias, parques de diversões (por exemplo: parque aquático, utilizando a vantagem do relevo da região) e outros na própria comunidade rural;
- estudar a possibilidade de aderir aos Programas do Governo Federal: Programa de Implantação de Infraestrutura Esportiva; Programa Esporte e Lazer na Cidade – Programa de Implantação e Modernização da Infra-Estrutura Esportiva; Programa Esporte e Lazer na Cidade – Praças da Juventude.

No que se refere ao Turismo:

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



- Estimular a atividade turística, não só o religioso (ponto forte do Município), mas também o turismo rural;
- implantar no Município o “Projeto Acolhida na Colônia”, utilizado com sucesso em outros municípios catarinenses, em especial: Santa Rosa de Lima, o qual pode ser uma alternativa de renda para os pequenos proprietários e uma forma de inclusão social; e
- estudar a possibilidade de aderir ao Programa do Governo Federal: Programa de Apoio a Projetos de Infraestrutura Turística e do Governo Estadual: SC Rural – Capacitação Turismo Rural.

Quanto ao Desenvolvimento Territorial:

- Estudar a possibilidade de aderir ao Programa do Governo Federal: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para Mulheres – PRONAF Mulheres; Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).

Neste sentido, o presente trabalho, a despeito de suas limitações, procurou contribuir com a pesquisa na qual se propôs e deve ser considerado como um ponto de partida para o estudo das questões que tratam da juventude rural e servir de alerta para os gestores públicos, no sentido da importância de se elaborar estudos e concretizar ações no sentido de valorizar essa parcela da população, fomentando a sua continuidade no meio rural.

Acreditamos que saímos com os nossos objetivos alcançados com sucesso.

CONCLUSÕES

Para que se consiga a permanência dos jovens no campo é de fundamental importância que sejam disponibilizados aos mesmos um ambiente favorável à constituição da

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



cidadania e condições de vida hábeis de agenciar a integração econômica e a emancipação social.

O tema juventude rural é complexo, no entanto, seu debate permite reconhecer seus traços e desejos a fim de diagnosticar suas especificidades e apropriações culturais.

Diante disso, este trabalho comparou a percepção dos jovens rurais, suas características e pretensões quanto à permanência ou não no meio rural.

Verificou-se a partir do diagnóstico da realidade a existência de grupos distintos de jovens: aqueles que pretendem permanecer no meio rural, dando continuidade nas atividades agropecuárias desenvolvidas pela família e aqueles que desejam sair do meio rural, com destino aos centros urbanos, em busca de formas alternativas de vida.

É preocupante constatar que apesar da maioria gostar de morar no campo, justificando ser um lugar saudável e calmo para residir, a maioria dos jovens não pretende permanecer no meio rural. Eis aqui uma contradição.

Constatou-se durante a pesquisa que a decisão de ir morar no meio urbano não é o encantamento do jovem rural pela cidade, mas sim a busca de novas oportunidades de trabalho que favoreçam a independência financeira em relação aos pais. A insuficiência de terras também é um fator que colabora para a migração do jovem rural para a cidade.

As análises confirmam muito do que é citado pela literatura da área, as pessoas não recebem capacitação adequada para realizar a atividade rural de maneira eficiente e que garanta perspectivas promissoras. A maioria dos jovens rurais tem consciência da importância de maior capacitação na área, no entanto, percebeu-se a falta de um programa de educação formal e capacitação profissional para que, ao menos aqueles jovens que possuem intenção de serem os prováveis sucessores das atuais atividades produtivas dos pais, não migrem para a zona urbana.

A escola e a educação são muito importantes para os jovens, apresentando-se como meios de acesso a um futuro melhor e como uma forma de superação das condições existentes. Em relação ao esporte, podemos perceber que a juventude rural gosta de praticar algum tipo de atividade física. Nota-se, nesse aspecto, que a escola, ou melhor, a quadra de



esportes e as aulas de educação física se destacam como importantes espaços para realização de tais atividades.

Observou-se que estão entre os principais fatores para o afastamento do jovem do campo a falta de formação e de capacitação profissional, a inexistência de programas governamentais de geração de trabalho e renda na área rural, as poucas opções de lazer e as dificuldades de continuar os estudos.

Diante dos dados apresentados e das entrevistas efetuadas com os Secretários da Educação e de Administração do Município, verifica-se a necessidade de elaboração de políticas públicas mais eficazes que garantam aos jovens melhores condições no campo.

Dizem que se conselho fosse bom não deveria ser dado, deveria ser vendido. No entanto, finalizamos estas considerações transportando, na íntegra, os conselhos de Diniz em “Carta de Caboclo”, que consta de seu livro de poesias (Pompílio Diniz – Poemas, Editora Quatro Ltda., Goiânia, 1987: 81-84), e que tem relação com o tema abordado:

“Na carta tu me falô
 Qui quer morá na cidade
 Pruque na roça canso
 De passá dificuldade!...
 Cumpade se tu soubesse
 O que a gente padece
 Tu mudava de vontade!...
 Mas a gente só aconceia
 A quem pede opinião!
 Porque boi na terra aléia
 Não tem direito a razão!...
 Eu te peço meu cumpade,
 Mardição da cidade
 Pru favor, num venha não!
 Na roça é bem diferente:
 Sem dinheiro e sem usura,
 Se come um ouvinho quente,
 Mandioca cum rapadura,
 Um pirãozinho bem feito,
 De quando em vez, com respeito,
 Um golinho de pura!”



REFERÊNCIAS

ABRAMO, H Helena, FREITAS, Maria Virgínia e SPOSITO, Marília (Org.). **Juventude em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

CARNEIRO, Maria José, CASTRO, Elisa Guaraná de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CARNEIRO, Maria José. **O ideal *rurbano*: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. Mundo Rural e Política, Rio de Janeiro: Ed. Campus/ Pronex, 1998. Disponível em: <http://www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&publicacaoID=268>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

DINIZ, Pompílio – Poemas, Editora Quatro Ltda., Goiânia, 1987: 81-84

DURSTON, John. **Juventude Rural, Modernidade e Democracia: Desafio para os Novos**. In: Juventude e Desenvolvimento Rural no Cone Sul Latinoamericano. Série Documentos Temáticos. RS. Brasil. Junho 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GUARESCHI, Neuza; COMUNELLO, Lucieli Nardi; NARDINI, Milena; HOENISCH, Júlio César. **Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência**. In: STREY, M.; AZAMBUJA, M.; JAEGER, F. (Orgs). Violência, gênero e políticas públicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. II, p. 177-194, 2004.

HESPANHOL, Antônio N.; HESPANHOL, Rosângela Aparecida M. **Dinâmica do espaço rural e novas perspectivas de análises das relações campo-cidade no Brasil**. Revista Terra Livre, Presidente Prudente, v.2, n.27, p.133-148. Jul/dez. 2006.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. **História dos Jovens**. Vol.1. Introdução, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003.

MARQUES, Marta Inêz Medeiros. **O conceito de espaço rural em questão.** Revista Terra Livre. São Paulo, n.19, p.95-112. jul/dez. 2002.

MATTAR, Fauze Nagib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento.** 6 ed. São Paulo: Atlas. 2005

POLI, Odilon Luiz. **Cultura e modo de vida camponês no Oeste Catarinense: as bases para a organização e reação frente à crise dos anos 70.** Cadernos do Ceom. Chapecó, SC, v. 16, n. 15, p. 107-175, jun. 2002.

SHAFFER, David W. & SERLIN, Ronald C. (2004). What good are statistics that don't generalize? *Educational Researcher*, vol. 33, nº 9, p. 25. In: MORAIS, Ana Maria & NEVES, Isabel Pestana. **Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista.** Revista Portuguesa de Educação, 2007, 20(2), p. 76-77, 2007, CIEd - Universidade do Minho. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v20n2/v20n2a04.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2013.

SILVA, R. N. da.; CAPELO, M. R. C. **Juventude do campo e políticas públicas: algumas reflexões de um texto em construção.** Colloquium Humanarum. v. 3, n.1, p.36-48. 2005. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/210/110>. Acesso em: 23 de outubro de 2013.

SIQUEIRA, Luisa Helena Scwantz de. **As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar.** Programa de pós-graduação em desenvolvimento rural. Porto Alegre, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo.** 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 1999.

WEISHEIMER, Nilson. **Jovens agricultores: gênero, trabalho e projetos profissionais.** Trabalho apresentado no XXIX Encontro Anual da ANPOCS- 25 a 29 de outubro de 2005. p. 1-25, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/obsjovem/mambo/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5. Acesso em: 30 de outubro de 2013. Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014

